

**HISTÓRIA DO  
PORTUGUÊS  
DESDE O **BIG  
BANG****

Marco Neves

NÃO-FICÇÃO • LÍNGUA PORTUGUESA

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO . . . . .	9
CAPÍTULO 1	
<b>13 800 000 000 a. C.   Big Bang . . . . .</b>	<b>13</b>
O início do Universo passou na televisão . . . . .	13
Átomos, galáxias e palavras inglesas . . . . .	18
CAPÍTULO 2	
<b>4 000 000 000 a. C.   A origem das espécies . . . . .</b>	<b>27</b>
O mecanismo da vida . . . . .	27
Palavras e outros vírus . . . . .	35
CAPÍTULO 3	
<b>6 000 000 a. C.   A invenção do ser humano . . . . .</b>	<b>41</b>
Uma árvore com muitos ramos . . . . .	41
Homúnculos, mitocôndrias e outros palavrões . . . . .	46
CAPÍTULO 4	
<b>2 000 000 a. C.   A origem das línguas . . . . .</b>	<b>53</b>
O nascimento das palavras . . . . .	53
Porque não falamos todos a mesma língua? . . . . .	61
CAPÍTULO 5	
<b>10 000 a. C.   A língua e o território . . . . .</b>	<b>75</b>
Quantas línguas há no mundo? . . . . .	75
Viagem ao mundo das línguas . . . . .	79

CAPÍTULO 6	
<b>4500 a. C.   Como era a nossa língua há 6500 anos? . . .</b>	<b>87</b>
Com pouca corrupção . . . . .	87
Uma surpresa escondida na palavra «filho» . . . . .	99
CAPÍTULO 7	
<b>1 d. C.   Línguas imperiais . . . . .</b>	<b>103</b>
História de duas línguas . . . . .	103
A invenção das letras . . . . .	115
CAPÍTULO 8	
<b>1000 d. C.   Do latim à nossa língua . . . . .</b>	<b>125</b>
Uma história em cinco faixas . . . . .	125
Palavras trituradas . . . . .	140
CAPÍTULO 9	
<b>1430 d. C.   Língua à portuguesa . . . . .</b>	<b>147</b>
A reinvenção a sul . . . . .	147
Alfabeto à portuguesa . . . . .	155
CAPÍTULO 10	
<b>1757 d. C.   Volta ao mundo em português . . . . .</b>	<b>165</b>
Os círculos da língua . . . . .	165
Palavras contra a corrente e dentro dos dicionários . . . . .	198
CAPÍTULO 11	
<b>2021 d. C.   Camões no século XXI . . . . .</b>	<b>203</b>
Camões de visita ao presente . . . . .	203
Viagem a uma língua exótica . . . . .	215
CAPÍTULO 12	
<b>2572 d. C.   Os Lusíadas traduzidos para português . . .</b>	<b>223</b>
A tradutora de português . . . . .	223
As línguas a várias cores . . . . .	231
<b>BIBLIOGRAFIA . . . . .</b>	<b>239</b>

## INTRODUÇÃO

Pensemos no princípio: quando nasceu a nossa língua?

Terá sido quando alguém escreveu o nome «português» para se referir à língua dos Portugueses? Mas quando tal aconteceu, a língua já andava na boca dos falantes, com características muito próprias, havia séculos. Ou terá sido quando apareceram os primeiros textos? Mas para se escrever um texto numa língua, a língua já tem de existir... Talvez quando o latim aqui chegou, sofrendo alterações espicaçadas pelas línguas que já cá se falavam? Mas o latim já sofria alterações antes de cá chegar e continuou simplesmente a mudar, sem grande interrupção e sem que ninguém pensasse que estava a criar uma língua nova. O próprio latim já vinha de antes, doutra língua de que não conhecemos o nome que lhe davam os falantes. Essa outra língua também já vinha de trás, doutra língua que também vinha de uma língua mais antiga, numa sucessão de falares, até ao início da linguagem.

Se quero contar a história toda, tenho de contar o que sabemos da história da linguagem humana – mas, para compreendermos o que se sabe da origem da linguagem (que não é muito), temos de pensar na origem do ser humano (e aí já sabemos mais). Para compreendermos a origem do ser humano, temos necessariamente de compreender a evolução das espécies – e, por fim,

pensamos na origem da vida. Por fim? A vida desenvolveu-se sob as pressões naturais da Terra. Para contar esta história desde o início, temos de recuar à criação da Terra – e talvez do Sistema Solar.

Vamos mesmo ao princípio. Começemos no Big Bang.<sup>1</sup>

\* \* \*

O livro que tem nas mãos é uma homenagem à sua curiosidade – a essa vontade de saber mais que caracteriza o ser humano. Talvez queira saber mais sobre a língua ou talvez queira apenas perceber como pode um livro sobre o português começar no Big Bang. Poderá dar-se o caso de estar a folhear o livro movido apenas pela indignação de ter encontrado uma história da nossa língua com duas palavras inglesas no título. Seja qual for o caso, tentarei mostrar o percurso da nossa língua, não sem antes descrever o percurso da humanidade e, antes de surgir esta espécie particular, a história do Universo.

O conhecimento humano tem uma continuidade que nem sempre se nota quando lidamos com as esmiuçadas disciplinas em que nos dividimos. Não que a especialização não seja benéfica: é com um profundo interesse individual numa parcela diminuta da realidade que a humanidade alarga o círculo do conhecimento; sabe bem, no entanto, levantar a cabeça e perceber o lugar que ocupa no Universo aquilo que nos interessa em particular. Foi isso que tentei fazer neste livro: pensar na língua começando por olhar para o Universo. A ideia parte de um jogo, mas o resultado é uma exposição séria sobre a História da nossa língua vista na perspectiva mais geral possível. Esta perspectiva geral terá desvantagens, mas permite-nos, pelo menos, perceber que tão interessante como tudo o que distingue o português de outras línguas é aquilo que

---

<sup>1</sup> A história da passagem do latim ao português, passando pelo sempre ignorado galego, foi magistralmente contada há pouco tempo por Fernando Venâncio, no livro *Assim Nasceu Uma Língua*, desta mesma editora. Este livro pode ser encarado, se quisermos, como uma prequela daquele.

a nossa língua tem de típico enquanto língua humana. Afinal, usamos a língua por inteiro, não apenas o que calhou distingui-la dos outros falares humanos – e usamo-la para tudo, até para conversar sobre o início do Universo.<sup>2</sup>

*Se quiser enviar-me alguma sugestão ou comentário, poderá fazê-lo para o endereço marconeves@gmail.com. Permita-me ainda fazer um convite para que conheça o sítio certaspalavras.pt, onde escrevo sobre a língua há vários anos.*

*Agradeço a Marília Laranjeira pela revisão (e declaro que não é responsável por usar Big Bang sem itálico), a Maria José Batista pelo acompanhamento da edição e ao editor Manuel S. Fonseca pelo entusiasmo com que abraçou a ideia. Agradeço ainda a Fernando Venâncio e a José Ramom Pichel pela leitura de extractos do livro e pelas sugestões que me enviaram. Os erros que persistem são da minha inteira responsabilidade.*

*Não podia deixar de dedicar o livro ao Matias, ao Simão e à Zélia, que acompanharam bem de perto a escrita do livro — por vezes, na mesma divisão.*

---

<sup>2</sup> Algumas notas sobre o funcionamento deste livro:

- Para permitir uma leitura mais fluida, deixei as referências bibliográficas e sugestões de leitura em notas de rodapé. As referências completas estão na bibliografia final. Como este livro tenta contar a história da língua integrada na história da humanidade, foi inevitável usar várias obras noutras línguas. Tentei usar obras o mais recentes possível; infelizmente, tal implica que não haja traduções para português de muitas delas (aliás, há poucas traduções para português europeu, em geral, sobre temas linguísticos).
- Em alguns pontos, onde não encontrei maneira melhor de explicar o que queria, aproveitei textos que publiquei anteriormente no sítio *Certas Palavras* ou noutros livros. Todos esses excertos foram revistos e reformulados, por vezes de forma muito profunda.